



Escrita por Scott Snyder e desenhada por Nick Dragotta, *Absolute Batman* tornou-se o maior fenômeno editorial do mercado americano desde a pandemia

Absolute para o alto e avante



Novo selo da DC Comics que redefine o Batman, a Mulher-Maravilha o Superman e outros ícones dispara nas vendas internacionais de quadrinhos e leva a concorrente Marvel a reagir

RODRIGO FONSECA
Especial para o Correio da Manhã

Até 2025, quando o selo Absolute, da editora Panini Comics, chegou ao Brasil, sempre que se perguntava a um jornalista do Rio que quadrinho vende mais em nossas bancas, o guardião mascarado de Gotham City figurava na resposta, ainda que sempre precedido por um “mas...”: “quando se trata de revistinha para criança ou pra galera entre 15 e 20, o negócio é ‘Naruto’, é ‘One Piece’, são os japoneses”.

Essa resposta tomou novos rumos depois que a reconfiguração dos heróis conhecidos entre os brasileiros como os Superamigos (ou Liga da Justiça) — no caso, o Homem-Morcego, o Homem de Aço e a Princesa das Amazonas — foi submetida a uma revisão gráfica (e também dramaturgicamente) que redesenhou suas origens, seu visual, seus mundos e até seus códigos de justiça.

Não há dado relativo que modere o fenômeno em escopo mundial da saga Absolute, com seu Batman ao belo canto, tamanho GG, de lâminas afiadas em punho.

HQs MAIS QUENTES DO MERCADO DOS EUA EM 2026

1. “Absolute Batman” (DC Comics)
2. “Daredevil” (Marvel Comics)
3. “Absolute Superman” (DC Comics)
4. “Absolute Green Arrow” (DC Comics)
5. “Amazing Spider-Man - Death Spiral Saga” (Marvel Comics)

Ajax, o Caçador de Marte, foi por esse bonde adentro também, e hoje inspira um culto lisérgico em torno de um detetive que carrega um marciano em seu inconsciente. Tem um Flash novinho e uma nova saga dos Lanternas Verdes na qual o caráter de Hal Jordan, o mais famoso portador do anel esmeralda, sucumbe a uma força tenebrosa. Tudo isso vende. E vende muito.

Nos Estados Unidos, “Absolute Batman”, escrito por Scott Snyder e desenhado por Nick Dragotta, tornou-se o maior fenômeno editorial do mercado americano desde a pandemia. A edição de estreia ultrapassou as 400 mil encomendas no mercado direto especializado, número raro para uma

